



Artesãos do Poti Velho vencem a pobreza



Artesanato como fonte de renda

A realidade dos artesãos do Bairro Poti Velho, na zona Norte de Teresina, simboliza com fidelidade o atual processo de desenvolvimento econômico e de inclusão social experimentado no Estado. Antes, marcada pela extrema pobreza, a vida das famílias de artesãos do bairro começou a mudar há cerca de sete anos, a partir da organização do grupo através da criação da Arcepoti (Associação dos Artesãos em Cerâmica do Poti Velho).

Com a criação de uma entidade para representá-los na defesa de seus direitos e interesses, os artesãos viram surgir as oportunidades, pois passaram a se credenciar no estabelecimento de parcerias com o poder público e com entidades preocupadas com a capacitação e o incentivo ao empreendedorismo. Para Antonio Carlos Oliveira Filho, artesão dedicado à produção de peças decorativas, com maior valor agregado, "a coisa mudou".

Segundo ele, o trabalho com cerâmica hoje tem boa rentabilidade, pois há, atualmente, uma proveitosa relação entre os arquitetos piauienses e os ceramistas do Poti Velho, que produzem, sob encomenda, as peças decorativas que ornamentam ambientes sofisticados em toda a cidade e em outros Estados. "Eu trabalho com peças com acabamento melhor", conta o artesão, que chega a ganhar R\$ 1.200,00 na produção de um conjunto de peças decorativas sob encomenda.

Graças à parceria da Arcepoti com o Sebrae-PI, Antonio Carlos terminou viajando para a Itália, no ano 2000, onde fez um curso de especialização em cerâmica. O artesão diz estar satisfeito com o que ganha, seja por meio da comercialização direta, no Poti Velho, seja expondo suas peças em feiras no Piauí e em outros Estados, ou atendendo a clientes criteriosos e exigentes que encomendam peças de grande complexidade para efeito de decoração. "Aqui, todo mundo ganha dinheiro", revela, com um sorriso.

Antonio Carlos acrescenta que eventos como as duas versões do Casa Piauí Design, que fundiu arquitetura, decoração e artesanato em cerâmica, são essenciais para abrir novos mercados para os artesãos do Poti Velho. "Foi por causa do Casa Piauí Design que nós conseguimos fazer uma parceria com os arquitetos e decoradores do Estado", declara o artesão, que fez um curso de capacitação em design.

Do filtro à arte

No momento, existem 148 famílias que vivem do artesanato em cerâmica no Poti Velho. De acordo com dados da Arcepoti, todas elas, distribuídas em 30 oficinas de produção, têm uma renda média mensal entre um e quatro salários mínimos, mas alguns artesãos, individualmente, chegam a receber bem mais. O crescimento da renda familiar na área foi proporcionado à medida que os artesãos passaram a capacitar-se e, em consequência, diversificar sua linha de produção.

A artesã Raimunda Teixeira da Silva conta que, há sete anos, produzia-se apenas o filtro, o pote e o jarro. Entretanto, com a diversificação dos produtos, abriram-se as possibilidades de crescimento do setor. "A minha vida mudou bastante, e para melhor", afirma Raimunda Teixeira da Silva, ex-presidente da Arcepoti, proprietária de uma oficina de produção. A artesã não esconde a satisfação pelas conquistas alcançadas desde o início do processo de profissionalização dos ceramistas do Poti Velho.

Pólo Cerâmico

Viabilizado a partir de uma determinação pessoal do governador Wellington Dias, que, ao receber a solicitação dos artesãos, garantiu a liberação dos recursos - exatamente R\$ 159 mil -, o Pólo Cerâmico deverá revolucionar o setor, que hoje não pára de prosperar. As obras já foram iniciadas, já que duas parcelas de R\$ 26 mil foram liberadas para a compra de material de construção. A mão-de-obra ficou por conta dos próprios artesãos.

Construído em terreno adquirido pela Prefeitura de Teresina - e posteriormente cedido à Arcepoti -, o Pólo Cerâmico significará a materialização de um patamar de profissionalização jamais pensado pelos pobres artesãos do Poti Velho, que até há pouco tempo, não tinham perspectivas concretas de melhoria de vida. Com uma ampla urbanização da área, inclusive a demolição dos casebres de taipa localizados à beira da pista, o Pólo Cerâmico vai permitir a instalação das 30 oficinas e lojas padronizadas onde os ceramistas poderão atender a seus clientes.

A previsão é a de que o pólo será inaugurado em dezembro deste ano. "As expectativas são as melhores possíveis", acrescenta o ceramista Edmar Ferreira da Silva, 40 anos, que desenha as peças decorativas que manda produzir. Apesar de achar que é pequeno o espaço originalmente destinado à atividade no Pólo Cerâmico, ele avalia que o novo centro de produção e comercialização vai impulsionar a vida de todos.

Edmar da Silva destaca o apoio da Inart (Incubadora do Artesanato Artístico de Teresina), instituição mantida técnico e financeiramente por órgãos como o Sebrae-PI, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, UFPI (Universidade Federal do Piauí) e Prodart (Programa de Desenvolvimento do Artesanato). Destinada a promover cursos de capacitação e apoiar o segmento, a Inart é uma das instituições parceiras da Arcepoti. Para todos os artesãos do Poti Velho, o apoio de vários segmentos está possibilitando a realização do sonho de vencer a pobreza e de ter melhores condições de vida.

Cidadania Ativa atendeu no bairro Santo Antônio

Os moradores do bairro Santo Antônio e de conjuntos vizinhos foram atendidos no último Sábado, 2, pelo Projeto Cidadania Ativa, realizado pela Secretaria de Assistência Social e Cidadania (SASC), em parceria com outros órgãos governamentais e não-governamentais (ONGs). O Cidadania Ativa nos bairros de Teresina acompanha a Feira Popular de Arte Itinerante, organizada pela Fundação Cultural do Piauí (FUNDAC).

Na Unidade Escolar Camilo Filho, vários serviços de emissão de documentos foram realizados, além de oficinas profissionalizantes, fotografias 3x4, palestras, assistência médica, exposição dos grupos do Projeto Economia Solidária, apresentações culturais e esportivas, informações sobre direitos do cidadão e efetivação de projetos federais, como o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), Bolsa Família, Agente Jovem, dentre outros, além de informações sobre higiene pessoal e benefícios, através do posto do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS).

José da Cruz, líder comunitário do bairro Santo Antônio, afirmou que o projeto é de grande importância para a comunidade, já que incentiva a geração de emprego e renda com oficinas, como a de bijuteria, e palestras sobre empreendedorismo, ambos oferecidos pelo Sebrae-PI.

Enquanto os adultos buscaram nova fonte de renda ou tiravam documentos, as crianças observavam



Oficina do Cidadania Ativa no Santo Antônio

a exposição de desenhos e charges e fizeram seus próprios desenhos nas oficinas. Durante a manhã. Em apenas uma das oficinas foram feitos 146 desenhos, que também estavam expostos nas salas.

No Espaço da Cidadania, foram emitidas 200 carteiras de identidade e 100 carteiras profissionais, mas também foram feitos registros de nascimento conforme a necessidade da região.

A Secretaria Estadual de Saúde também participou do programa, com seminários sobre doenças sexualmente transmissíveis e aids, contando com uma grande participação das pessoas do bairro. A procura também foi muito grande na sala onde foi feita distribuição de camisinhas, pelo Posto de Saúde Augusto Castro.

As 18 horas, encerrando o Cidadania Ativa, os moradores do Santo Antônio tiveram um show de forró pé-de-serra.

Imepi envia equipe para o litoral

Equipe do Instituto de Metrologia do Piauí (IMEPI) se prepara para atuar, durante o período das férias de julho, no litoral piauiense. O diretor geral do órgão, Luciano Paes Landim, informou que os técnicos vão trabalhar orientando os turistas sobre os riscos à saúde e fiscalizando bares, restaurantes, mercados e supermercado, entre outros estabelecimentos, para coibir qualquer irregularidade que venha a prejudicar os consumidores.

Segundo Paes Landim, o consumidor, principalmente o turista, é o grande impulsionador da indústria. "Ele é o

responsável pela geração de novos empregos na região de Parnaíba e, por isso, merece o nosso apoio e consideração", explicou. "Precisamos colocar à disposição o que há de melhor para atrairmos o maior número possível de turistas, pois são eles que injetam recursos na economia piauiense, como ocorre em outros lugares", justifica o diretor geral do IMEPI.

De acordo com Paes Landim, turista maltratado significa "recursos desperdiçados, inoperância econômica e atraso desenvolvimentista". O diretor ensina que é preciso estimular e conquistar o turista para que ele retorne ao Estado.